

Formação e valorização de profissionais da educação

O COORDENADOR PEDAGÓGICO EDUCACIONAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR: UM ESTUDO DESENVOLVIDO NA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CARUARU - PE

Leiliane da Silva Micena Gonçalves - UFPE

leilianemicena@hotmail.com

Maria Joselma do Nascimento Franco - UFPE

mariajoselmadonascimento franco@gmail.com

INTRODUÇÃO

A inquietação para pesquisar e a formação continuada dos professores a partir do âmbito escolar, se deu por trabalharmos na coordenação pedagógica e perceber que o cotidiano exige que o coordenador pedagógico educacional, responda através do desenvolvimento de ações as demandas que emergem. Minimizando assim os anseios e dificuldades vividos pelos professores em sala de aula através de meios que auxiliem a prática educativa. Pressupondo que, isoladamente, o professor não conseguirá dar conta de todos os acontecimentos que perpassam o ambiente escolar cabe ao coordenador pedagógico reunir, discutir e articular com o conjunto dos professores possíveis alternativas, levando em consideração a experiência dos docentes, como também contribuindo através do exercício da reflexão com os docentes, no acompanhamento das ações didáticas em coerência com o projeto pedagógico, além da articulação em relação aos pais, alunos, educadores e comunidade escolar.

As mudanças que ocorrem na sociedade, não deixam de fomentar demandas para a área educacional, pondo os professores na condição de busca contínua de alternativas para superação das contínuas demandas. Este cenário exige uma posição da escola e consequentemente dos professores no direcionamento de suas ações. E para lidar com este cenário na escola, temos na linha de frente das ações o coordenador pedagógico educacional. É nessa direção que o entendemos como o profissional na escola que é também responsável pela formação continuada dos professores.

Na contemporaneidade, é exigido cada vez mais do professor, o conhecimento das novas tecnologias, a necessidade de o professor trabalhar a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, a busca de novas metodologias para abranger o maior número de alunos com interesse, evitando consequentemente problemas de indisciplina. Neste sentido, o coordenador pedagógico tem papel fundamental no suporte aos professores, para desencadear as possíveis inovações necessárias para a prática dos docentes. É nesta perspectiva que se encontra a necessidade de formação continuada no contexto escolar desenvolvida pela coordenação pedagógica. Segundo CLEMENTI, *“Isso significa dizer que, sob essa perspectiva, o processo de formação está vinculado à prática, à sua observação e à sua avaliação. É a partir delas, e para responder a suas demandas, que coordenadores e professores discutem, analisam e planejam”*. (2001, p. 57)

Direcionando a reflexão para a ação do coordenador pedagógico, não podemos esquecer que muitos coordenadores pedagógicos vêm de cursos de licenciatura os quais, nem sempre preparam profissionais para atuar nessa perspectiva pedagógica, ficando a cargo dos

próprios coordenadores pedagógicos a busca de especializações, que em alguns casos se especializam através de cursos oferecidos pelas secretarias dos municípios, que nem sempre abordam especificidades da atuação do profissional pedagogo, na função como coordenador pedagógico, com o foco na formação continuada, Como salienta CLEMENTI:

Cada vez mais fica explicitada a necessidade de os profissionais se aprofundarem e estudarem para desenvolver um trabalho consciente e responsável. Constata-se, no entanto, que a formação continuada deles está dependendo muito mais de uma mobilização pessoal do que um investimento por partes das escolas. No caso da rede pública, o coordenador assume seu **cargo mediante concurso**, sendo que, na rede estadual, ele não precisa necessariamente ser pedagogo. Na rede particular, normalmente esse cargo é assumido devido à competência do profissional, avaliada de acordo com critérios de cada escola, e não necessariamente relacionado à existência do diploma específico. Isso revela que a formação inicial do coordenador (talvez por sua precariedade) não influi na escolha do profissional feita pelas escolas. (2001, p. 63 grifo nosso)

Em que se pese que a formação continuada dos professores depende de uma iniciativa pessoal, consideramos que a gestão de uma rede de ensino que compreenda a complexidade do processo educativo na contemporaneidade, toma a iniciativa de criar políticas de formação continuada para os professores a partir da escola, tendo o coordenador pedagógico como o profissional que articula a relação entre os fenômenos ocorridos na realidade e as demandas necessárias para superá-los, o que exige um movimento de reflexão-ação-reflexão contínuos. Embora a autora acima situe a existência do coordenador pedagógico a partir do concurso público, no cenário em estudo esta não é a nossa realidade.

Diante do que está posto, compreendemos que possíveis ações desencadeadas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada de professores vêm das demandas educacionais, pois o coordenador pedagógico auxilia os professores nas suas práticas, articulando as necessidades que emergem do cotidiano escolar, fazendo com que as principais dificuldades sejam tratadas, fomentando assim ações assistemáticas da formação de professores. Para tratar de como tem se desenvolvido a formação continuada dos professores, temos que

As discussões sobre a formação docente, entretanto, vêm sendo feitas, via de regras, em torno de dois contextos: o dos cursos de formação e o de atualização permanente. O primeiro, entendido no âmbito dos currículos oferecidos pelos diferentes cursos; o segundo, entendido duplamente no âmbito do aumento de escolaridade, por intermédio de outros cursos (extensão, especialização, atualização, mestrado, doutorado) e/ou no âmbito de políticas de atualização em serviço, por intermédio de ações promovidas pelas diferentes secretarias de Educação (municipal e estadual). Muitos esforços, muitos profissionais envolvidos, muito financiamento, mas... de resultados nem sempre avaliados de forma positiva por seus idealizadores, realizadores e participantes. (AZEVEDO, ALVES, 2004, p. 8)

As autoras situam a formação continuada no âmbito da formação realizada pelas Instituições de Ensino Superior e aquelas desenvolvidas no âmbito das Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Ressaltam ainda que nem sempre a avaliação desta destes seja

positiva por parte dos realizadores e participantes. O que mais uma vez aponta para a necessidade de fomentar a formação a partir da escola.

Segundo Orsolon (2002) a necessidade de através do projeto político-pedagógico possibilitar ao professor meio para que o mesmo possa refletir a sua própria prática educativa, problematizando o cotidiano, questionando, transformando o ambiente e sendo transformado. Mas, devido a inúmeras atividades desempenhadas pelos coordenadores pedagógicos o planejamento e a execução da formação continuada acabam sendo transferidas para as capacitações realizadas pelas secretarias de educação, que acontecem esporadicamente, em sua maioria, não passando de treinamentos ou técnicas para o desenvolvimento de algum projeto. Complementando esta reflexão, temos que:

Poucos se dão conta de outro contexto de formação que, por isso, acaba sendo desconsiderado e, conseqüentemente, desqualificado: a prática docente que se gesta no cotidiano escolar. É nesse contexto – a do cotidiano escolar – que são forjados os docentes. **Nele se aprende a ser professor sendo professor.** Nessa materialidade – eu, turma, conteúdos escolares, tempos escolares, burocracia escolar, cursos de formação, políticas educacionais (nacional, regional, local) – nossas redes vão sendo fortemente confrontadas, esgarçadas e refeitas, continuamente. Esses encontros e confrontos de nossas redes com as redes dos municípios sujeitos escolares acontecem cotidianamente; às vezes de forma tão silenciosa e sutil que não chegamos a perceber que ocorreram. Outras às vezes de forma ruidosa, em seus diferentes graus – do simples ruído à turbulência; do que consideramos facilmente enfrentável ao que nos abala e nos desequilibra. (AZEVEDO, ALVES, 2004, p. 10 - grifo nosso)

É neste ambiente de turbulência, em que aprendemos como os encaminhamentos, reflexões e providências que tomamos, ambiente este que por vezes nos abala e desequilibra, que o professor precisa de alguém em conjunto possa ajudá-lo na tomada da decisões ou mesmo nas reflexões oriundas das mesmas, sendo o coordenador pedagógico aquele que está mais próximo para o desenvolvimento deste trabalho.

As capacitações realizadas nas redes são importantes, porém, são direcionadas para a execução de programas de correção de fluxo (se liga, acelera, travessia entre outros) não abordando os conflitos e contradições que acontecem no cotidiano escolar.

Uma pesquisa realizada pela fundação Victor Civita e Carlos Chagas, coordenadas pelas pesquisadoras Cláudia Davis, Marina Muniz Rossa Nunes, e Patrícia Cristina Albieri de Almeida, da FCC, no ano de 2010 nas diferentes regiões do Brasil detecta que:

Nos sistemas de ensino pesquisados verificou-se a existência de dois tipos de capacitação: a individualizada, centrada no aprimoramento profissional individualizado, e a colaborativa, focada na capacitação conjunta de equipes de professores e gestores”. (SERPA, LOPES, 2011, p 5).

Percebemos assim que a formação contínua não pode ser focada apenas em um tipo de abordagem, pois é importante relacionar as abordagens apresentadas para uma formação de fato articulada as demandas educacionais.

Compreendemos que a formação inicial do professor, começa na universidade e a continuidade vem através da formação continuada, no espaço de atuação profissional do professor o saber, a escola.

Logo, percebemos a real necessidade das formações serem realizadas na própria escola, tomando como ponto de partida os principais problemas daquela realidade. Com isso, há necessidade do coordenador pedagógico ser o agente direcionador da formação, já que seu trabalho é se desenvolve na direção de procurar caminhos que solucione/minimizem em conjunto com os demais atores sociais, na busca de uma educação de fato eficaz, visando sempre o aprendizado do educando. É nessa perspectiva que temos como objeto de estudo a atuação do coordenador pedagógico, com foco na formação continuada dos professores.

Na rotina dos coordenadores pedagógicos as funções como, auxiliar os professores em projetos, atendimentos aos pais e alunos, a indisciplina, planejamentos e substituição de professores, são algumas das principais atividades desenvolvidas por eles, dificultando assim um plano de ação para a formação continuada dos professores, caso este não o tenha como objeto de seu trabalho planejado.

Outro ponto importante é a formação inicial desses coordenadores que nem sempre em sua graduação são preparados para atuar nesta área, dificultando assim um melhor entendimento e conhecimento de seu papel no âmbito escolar.

Sendo assim, temos como problema a ser trabalhado:

A partir de que perspectiva o coordenador pedagógico desenvolve as ações de formação continuada dos professores do ensino fundamental I: de uma perspectiva emancipadora ou de uma perspectiva de dependência?

Hipotetizamos ou partimos do pressuposto que a coordenação pedagógica sendo uma área de atuação educativa do interior das instituições escolares, visa contribuir para que as práticas aconteçam à luz do seu projeto político-pedagógico. Para tanto, é a partir de encontros de formação continuada que têm o intuito de propor reflexões e orientar a prática dos docentes, conforme os objetivos do projeto político-pedagógico, que a coordenação estará articulando a relação entre pais, alunos e professores.

Diante do exposto, temos como objetivo geral: analisar se as ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para a realização da formação continuada dos professores se caracterizam na perspectiva da emancipação profissional ou dependência. Como específicos, temos: averiguar se o coordenador pedagógico tem algum tipo de formação continuada na rede pública que participa que tenha como foco a formação continuada dos professores; caracterizar a população estudada analisando se nas funções que lhe são atribuídas, a formação continuada dos professores é uma de suas atribuições e analisar na atuação dos coordenadores pedagógicos, se há ações de formação continuada, e em se tratando de haver, a concepção é marcada pela emancipação ou pela dependência.

2. O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO PRINCIPAL FORMADOR DO PROFESSOR EM AÇÃO

Quando refletimos sobre o papel do coordenador pedagógico nos referimos a uma liderança, que tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do projeto pedagógico da escola articulando-o junto aos professores na relação teoria e prática educativa.

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante articulações externas que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes, e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano-interacionais e técnicas, reveladas em sua prática (ORSOLON, 2002, p.20).

Neste sentido, é da competência do coordenador pedagógico a busca por um ensino de qualidade para os alunos, direcionando ações para a integração do ensino e aprendizagem, tomando como base a formação continuada dos professores. Pois, é através da formação continuada que os professores podem aprimorar suas práticas, buscando soluções para problemas que ocorrem no cotidiano escolar, tendo em vista que apenas a formação inicial não será suficiente para administrar toda a complexidade do cotidiano escolar. É necessário que a relação entre coordenação pedagógica e os docentes esteja de sincronicidade que como PLACCO define:

Chamo sincronicidade do educador à ocorrência crítica de componentes políticos, humanos-interacionais e técnicos, que se traduz em sua ação, ocorrência essa que gera movimento que é ação de e entre professor-aluno-realidade. Esse movimento engendra novas compreensões da totalidade do fenômeno educativo, no qual há reestruturação contínua e consciente em todos, em cada um e na relação entre esses componentes, na medida em que se define e redefine um projeto pedagógico coletivo. (1994, p. 18)

É a partir da compreensão desta sincronia que o coordenador pedagógico pode promover transformações dentro do espaço escolar, propondo o planejamento acompanhando sua execução, observando os acontecimentos de uma sala de aula com a intenção de discutir e buscar maneiras de auxiliar o professor a refletir sua própria prática, mas, tendo o cuidado na condução desta reflexão para não se tornar invasivo, desrespeitoso com o outro.

Para que um trabalho de fato se consolide na perspectiva da emancipação é essencial a articulação da equipe, que busque a consciência do que é necessário ser repensado para que o ensino e aprendizagem sejam garantidos. Tomando como foco a formação continuada dos professores é essencial que seja pensada no meio em que a prática docente acontece, através de discussões e reflexões do ambiente escolar vivido, é a partir do levantamento de problemáticas e debates que os professores conseguem compreender melhor fatos ocorridos, que por muitas vezes passam despercebidos, além da importância de terem uma participação efetiva durante todo o processo de formação continuada na perspectiva da emancipação.

É neste sentido, que o papel do coordenador pedagógico como principal formador do professor em serviço se faz necessário, pois conhece a escola, os sujeitos e seus principais dilemas. Trabalhar nesta perspectiva dá trabalho, pois o coordenador pedagógico se depara com inúmeras atividades como, planejamento, organização, indisciplina, atendimento e serviços administrativos e planejar estratégias para uma formação continuada que realmente aborde as necessidades do ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

O interesse em estudar como a coordenação pedagógica realiza a formação continuada, se deu por perceber a fragilidade de ações voltadas para a formação contínua dos professores dentro da escola, tendo como formador o próprio coordenador pedagógico. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, que presa pela qualidade dos dados. Nesta direção ANDRÉ (1998) afirma que a pesquisa qualitativa:

[...] se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa (que divide realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente), defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas. (p. 17)

Na coleta de dados a pesquisa qualitativa tem a característica de utilizar vários tipos de instrumentos para sua validação. Dentre os instrumentos disponíveis foram utilizados a entrevista semi-estruturada obtida através do contato direto do pesquisador com o campo estudado e a análise documental.

Para a análise dos dados coletados, utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Franco *“O ponto de partida de análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”*. (2008, p. 19) Com isso atendemos a proposição da presente pesquisa.

4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Tomamos como questão para a pesquisa: a partir de que perspectiva o coordenador pedagógico desenvolve as ações de formação continuada dos professores: de uma perspectiva emancipadora ou de uma perspectiva de dependência?

Partimos do pressuposto que o coordenador pedagógico desenvolve ações de formação continuada dos professores, na perspectiva da dependência da secretaria municipal de educação, utilizando as formações oferecidas pelas mesmas como principal ou único meio de formação continuada. Neste sentido, buscamos investigar se as ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos para a formação continuada se caracterizavam na perspectiva da emancipação ou dependência.

Procuramos ainda, caracterizar a população estudada, analisar se nas funções atribuídas aos coordenadores pedagógicos a formação continuada é uma delas, além de averiguar que tipo de formação participa o coordenador pedagógico, que foque a formação continuada dos professores. Os sujeitos envolvidos foram três coordenadores pedagógicos os quais para preservar sua identidade chamaremos de C1, C2 e C3.

4.1. Caracterização da população estudada.

Na caracterização da população, os sujeitos participantes são coordenadores pedagógicos, fizeram sua formação inicial na FAFICA, todos graduados no curso de pedagogia, entre os anos de 2000 a 2004.

Com relação à especialização, conforme previsto na LDB 9.394/96, uma outra forma de habilitar para atuar na área, que a especializações:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a

educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós – graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (LDB nº 9.394/96).

Neste sentido os 3 (três) sujeitos realizaram especialização em gestão e coordenação pedagógica, como também participaram e participam de cursos oferecidos pela secretaria de educação. No que se refere ao critério de escolha para atuar como coordenador pedagógico na rede municipal, todos os sujeitos afirmam ter realizado uma entrevista na secretaria de educação, e C3 complementa afirmando ter sido indicado por conhecidos.

Embora possamos identificar a sutileza explicitada pelos coordenadores pedagógicos para assumir sua função, sabemos que a indicação é política, ou seja, eles estão nas funções através de algum representante político da comunidade, uma forma de manter em contrapartida, a garantia de seus futuros cabos eleitorais o que caracteriza a efetivação da troca de favor, ou favorecimento político.

Esta permissividade do poder público no favorecimento político pode distanciar cada vez mais a função que este coordenador pedagógico tem que é propiciar aos cidadãos educação de qualidade social.

4.2. As ações formativas como uma atribuição do coordenador pedagógico.

As mudanças que acontecem na política, na tecnologia e na estrutura do próprio currículo escolar, estão integradas entre si, bem como as demandas educativas. Na busca pela identificação de onde se encontram os registros sobre as atribuições do coordenador pedagógico, localizamos o único documento na rede pública municipal que as expressa, a saber: o plano de cargo e carreira. O mesmo foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, há dez anos e ainda não passou por atualização. No que se refere às atribuições propostas, visando à formação continuada como uma das atribuições do coordenador pedagógico, no documento destaca-se:

- II. Acompanhar as aulas dos professores, como ouvinte, sem interferir na exposição do conteúdo disciplinar, a fim de detectar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem.
- III. Registrar em fichas técnicas as deficiências, visando apoiar o professor nas ações que objetivam um maior e melhor rendimento escolar dos alunos. (PCC, setembro, 2002.)

Como percebemos nas atribuições acima citadas, dependendo do olhar, o coordenador pedagógico poderá propor de fato uma formação continuada baseada na reflexão, a partir das necessidades reais, articulando uma troca de experiências no coletivo que ajude na condução da emancipação dos professores, criando um ambiente de participação ativa.

Indagamos como os coordenadores pedagógicos percebem seu trabalho no auxílio aos professores, com relação às demandas com os discentes. Constatamos que todos os sujeitos declararam oferecer um suporte deixando evidente a importância desse auxílio, como podemos perceber no depoimento de um deles:

- A gente vai pra sala de aula, até porque a gente faz aquele acompanhamento de assistir aula, então aí, se identifica os problemas que tem dentro da sala, então quando é um problema de indisciplina a gente tira o aluno, conversa, vai lá e mostra que o professor precisa ser

respeitado, tudo que eles precisam aprender num trabalho bem entrelaçado supervisor, professor e até mesmo a gestão da escola. (C2, E1, maio, 2012)

O depoimento acima aponta para uma perspectiva integrada de trabalho, entre o coordenador pedagógico, o professor e a gestão escolar, procurando reafirmar para os alunos a necessidades do respeito nas relações presentes.

Assim, a coordenação pedagógica busca meios, alternativas, possibilidades e maneiras de auxiliar os professores nas demandas com os discentes. Ela atua como mediadora entre o professor, o aluno e o processo educativo, evidenciando as principais necessidades do contexto que está inserido e contribuindo para a emancipação dos mesmos, ainda que não explicita esta consciência.

Nesta direção Clemente, 2002, nos ajuda a avançar, afirmando:

Muitos coordenadores, reconhecendo a importância de discutir com o professor suas ações com os alunos, julgam necessário conhecer como ocorrem, nas salas de aulas, as relações de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere ao modo como o professor encaminha a interação da criança com o conhecimento. A prática de assistir às aulas permite ao coordenador o reconhecimento das mudanças pelas quais passam ou não o professor e o aluno. Estar em sala de aula, observando seu cotidiano, parece ser uma de suas atividades fundamentais. (p.57)

Porém, nem sempre esse tempo é disponibilizado devido às diversas atividades que são conferidas aos coordenadores pedagógicos. No entanto, toda atividade precisa de planejamento, logo, o coordenador pedagógico necessita de organizar seu tempo para dar conta de todas as suas atribuições. Logo, percebemos a importância de estar em sala de aula acompanhando o desenvolvimento e observando as principais necessidades que emergem o cotidiano escolar, buscando auxiliar os professores para uma prática educativa que de fato se revele na aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, contatamos na colocação do coordenador pedagógico C3 da escola E2, que afirma:

- É fundamental o auxílio da coordenação ao professor no sentido de mediar, facilitar e aprimorar o ensino-aprendizagem, pois sabemos que hoje em dia os discentes precisam da ajuda da coordenação e outros professores. (E2, Maio, 2012,)

Constatamos que a coordenação tem um papel fundamental nas duas instituições no apoio necessário ao professor, destacando o acompanhando as aulas, resolvendo problemas do dia a dia e buscando reflexões que propicie um ambiente saudável em sala de aula. Porém, essa tarefa não é tão simples, devido às inúmeras atividades desenvolvidas, os coordenadores pedagógicos nem sempre dispõem de tempo necessário, no entanto, não deixamos de encontrar ações formativas realizadas pelos coordenadores pedagógicos aos professores, que através de encontros mensais, observações em sala de aula e troca de experiências desenvolvem ações que contribuem diretamente na prática educativa.

4.3. A formação continuada dos coordenadores e o foco na formação dos professores.

Temos como preocupação saber como é realizada a formação continuada oferecida pela secretaria de educação para o coordenador pedagógico, qual o principal foco e como os coordenadores pedagógicos são preparados para formar os professores.

Ao questionarmos os coordenadores pedagógicos em relação ao foco e conteúdo da formação recebida pela secretaria municipal de educação, para atuar com os professores, identificamos nos depoimentos a preocupação em preparar os professores para a execução dos programas trabalhados no caso o IQE e IAB, que se projete na aprendizagem dos alunos, assim destacaram:

“-[...] o foco é o ensino aprendizagem do programa IQE para sua execução em sala de aula”. (C3, maio, 2012)

A partir da resposta acima, percebemos que as formações oferecidas se concentram no suporte que estes devem oferecer aos professores em relação à execução de programas. Porém deixa a desejar com relação a uma formação voltada para as peculiaridades que acontecem no cotidiano escolar. Nesta perspectiva Ribeiro, 1997 nos auxilia acrescentando:

O importante é que as actividades de formação contínua e os agentes que as promovem não percam de vista o diferente posicionamento, quanto às finalidades e às motivações da formação em serviço, intimamente dependentes do tipo e contexto onde surge ou, em última análise, do sentido que lhes imprime. (p. 12)

Diante das contribuições do autor identificamos que as formações têm o foco e conteúdos no aperfeiçoamento da execução dos programas, não se pode negar sua importância e relevância para o aprendizado dos alunos, mas sem deixar de destacar a necessidade do coordenador pedagógico em propiciar, uma formação continuada que contemple os demais elementos da realidade.

Em relação à repercussão da formação continuada recebida pela secretaria de educação para atuação como coordenador pedagógico, vejamos o que afirma um dos sujeitos:

Há um suporte para auxiliar os professores em sala de aula com relação ao projeto IQE, por exemplo. Porém não direciona para as necessidades fora dos conteúdos escolares. Aí, eu com minha experiência é que dou um apoio aos professores e algumas orientações para enfrentarem algumas situações do dia a dia. (C3, E2, maio, 2012)

Os 3 (três) sujeitos participantes, coordenadores pedagógicos afirmaram que a formação recebida, é voltada para o suporte e melhoramento na execução dos programas trabalhados.

Como podemos perceber a formação recebida pelos coordenadores têm positivamente repercussão, porém, no que diz respeito às situações fora dos conteúdos dos programas, os coordenadores pedagógicos através do saber experiencial dão apoio orientando os professores no dia a dia. Nesta direção Alonso, 2003 nos ajuda esclarecendo:

[...] conceber a supervisão, centrada na formação dos professores, não implica o abandono das tarefas rotineiras, mas indica um rendimento do trabalho dos agentes, cuja atenção deverá voltar-se para os problemas que ocorrem na sala de aula, com os professores, e outras questões mais amplas que dizem respeito à escola e a seu exterior, tomando consciência das mudanças que se colocam para a educação. Significa pensar em agentes de supervisão bem preparados, atualizados e dinâmicos, sensíveis aos problemas internos dos professores e suas dificuldades, mas também e, sobre tudo, preocupados com o destino dos alunos e com as responsabilidades da escola para com a comunidade. (p. 178)

Embora a autora trate do supervisor, o coordenador pedagógico aqui tratado, é o chamado supervisor em outros espaços. Neste sentido, o papel do coordenador pedagógico, ganha um olhar muito mais amplo, é o que vem sendo desenvolvido no contexto da pesquisa, tomando por base o projeto pedagógico, este proporciona um trabalho de assessoramento aos professores, discutindo dificuldades do cotidiano, trocando experiências, articulando um trabalho que valorize a equipe, entrelaçando a relação de pais, alunos e professores na busca do crescimento dos diferentes sujeitos educativos, envolvidos no processo.

Por fim, ao tratarmos se nas formações em que o coordenador pedagógico é o principal agente formador, se estes contribuem para resolução/minimização dos problemas, tornando os professores mais independentes. Os três afirmam que através dos encontros são discutidas as principais dificuldades reduzindo alguns problemas, como constatamos no depoimento a seguir:

- Nós temos um encontro, uma vez por mês e nesses encontros são expostas as dificuldades. Trabalhamos, tentamos resolve-los principalmente cada um contando sua experiência do dia a dia. (C1,E1, maio, 2012)

Percebemos que embora com um encontro de maneira esporádica na tentativa de ajudar os professores, os coordenadores pedagógicos através desses momentos conseguem trabalhar a formação continuada, com o foco nos programas, mas por iniciativa própria conseguem também tratar a troca de experiências e dilemas vividos, buscam solucionar ou minimizar os problemas e caminhar na perspectiva de ajudar para que todos possam expressar suas principais dificuldades e anseios.

Diante do exposto, embora a política de formação dos coordenadores não contemple as necessidades que emergem do cotidiano, Clemente, 2001, contribui afirmando que:

A valorização da presença do coordenador na escola passa pela necessidade de reconhecê-lo como educador em formação, uma vez que o processo educativo é dinâmico e necessita constantemente de debates amplos sobre seu fazer, para que possa, junto com seus pares, desenvolver novas reflexões sobre a área. (p. 65)

Logo, constatamos a importância dos coordenadores pedagógicos no oferecimento de formações, pois, o seu conhecimento do cotidiano escolar, como principal instigador do trabalho docente, dá suporte para buscar caminhos a serem percorridos, desenvolvendo reflexões sobre as práticas, com condições de fundamentá-las.

Porém, se refletimos sobre os cursos oferecidos pela secretaria municipal de educação para os coordenadores pedagógicos, observamos que se dão no âmbito da capacitação de técnicas na execução dos programas, sem sinalizar sequer as demais necessidades do cotidiano, deixando a cargo dos mesmos a responsabilidade do suporte aos professores, que nem sempre estão preparados para criá-los, contribuindo assim para uma prática educativa de fato emancipadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do atual contexto que se encontra a formação continuada dos coordenadores pedagógicos, presentes nas escolas públicas municipais de Caruaru, identificamos a existência da dependência das capacitações dos programas. Porém, isso não os impede em arriscar algumas ações de forma assistemática de formação continuada com os professores, mesmo que de maneira esporádica.

Constatamos ainda, que os 3 (três) coordenadores pedagógicos são graduados em pedagogia, com especialização em gestão e coordenação pedagógica conforme previsto na LDB 9.394/96. Suas contratações se deram por meio de indicação política para a secretaria municipal de educação.

Conforme a análise documental, suas atribuições estão de acordo com o plano de cargo e carreira, porém, quando procuramos saber se nelas o coordenador pedagógico tem a função de formador dos docentes em serviço, não encontramos nada que pudesse assegurar ou deixar de maneira explícita a formação continuada em serviço como uma de suas atribuições.

Identificamos que as formações continuadas que os coordenadores pedagógicos recebem tem como base as capacitações oferecidas pela secretaria de educação, estas são realizadas por profissionais da própria secretaria ou técnicos dos programas. Estas se desenvolvem no âmbito de formações para execução de programas, deixando a desejar uma formação que contemple os principais dilemas do cotidiano escolar. Entretanto, identificamos que há vestígios de formação continuada, não orientada por órgãos externos que emerge das necessidades nas duas instituições. Ainda que de maneira esporádica, aleatória e assistemática identifica-se nos depoimentos, um ou outro encontro para tratar das dificuldades e os coordenadores pedagógicos com suas experiências contribuem para o trabalho dos docentes, buscando apoiá-los sempre que necessário.

Percebemos nesta perspectiva que os coordenadores pedagógicos pesquisados procuram articular esses momentos com o propósito de ajudar a minimizar os principais dilemas no âmbito escolar. Embora acreditemos que a função principal do coordenador pedagógico é a socialização das experiências, juntamente com as discussões que contribuirão para a construção de uma prática educativa que sane/minimize os principais anseios e dificuldades encontradas no cotidiano escolar, infelizmente esta não tem sido a tônica do trabalho formativo desenvolvido pelos coordenadores.

Diante do exposto, concluímos explicitando que os achados de nossa pesquisa confirmam que embora tenhamos vestígios de ações formativas assistemáticas, nossa hipótese se confirma, quando explicitamos inicialmente que a formação continuada na rede pública municipal se caracteriza na perspectiva da dependência. Esta se dá a partir dos programas trabalhados, a saber, o IQE e o IAB. Sua atuação tem inclusive a dependência do poder político local. A formação continuada não aparece como atribuição explícita do coordenador pedagógico educacional, contrariando a literatura e as necessidades do cotidiano escolar, uma contradição que aponta para uma formação marcada pela dependência.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Alonso de. *Etnografia da prática escolar*. 2ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, Joanir Gomes de, ALVES, Neila Guimarães (orgs). *Formação de professores: possibilidades do imprevisível*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL, **Ministério da Educação**. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)*. Nº 9394/96.

CLEMENTI, Nilba. *A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador*. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org). *O coordenador Pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Loyola, 2001. p. 53-66.

CONTRERAS, José. *Autonomia dos professores*. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo*. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. *O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola*. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). *O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança*. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, Vera M.N.S. *Formação e prática do educador e do orientador*. 1ª Ed. Campinas: Papirus, 1994.

RIBEIRO, Antônio Carrilho. *Formar professores – elementos para uma teoria e prática da formação*. 5ª Ed. Lisboa: Texto editora, 1997.

SERPA, Dagmar e LOPES, Noêmia. *Formação continuada ainda é ficção no país*. In: *Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores*. Fundação Victor Civita. Ed. Especial: Cotia-SP, 2011; [acesso em 2011, junho, 19]. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/2010/perfil-coordenadores-pedagogicos-605038.shtml>

SILVA, Celestino Alves, RANGEL, Mary (org). *Nove olhares sobre a supervisão*. 6ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.